

A CONTRIBUIÇÃO DA INOVAÇÃO NA BUSCA PELA SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL: O CASO DE DOIS FRIGORÍFICOS DA MESORREGIÃO NOROESTE RIO GRANDENSE

The contribution of innovation in the search for business sustainability: the case of two refrigerators in the noroeste rio grandense mesoregion

Carla Cristina Conrad¹
João Carlos Coelho Junior²

RESUMO

O setor frigorífico é muito importante economicamente para o Rio Grande do Sul em especial para a mesorregião noroeste, onde concentra 48,3% do total de produtores de galinhas e mais de 50% da produção de suínos do estado. O objetivo do artigo é identificar a contribuição dos processos inovadores utilizados pelas empresas do setor frigorífico no alcance da sustentabilidade empresarial. Participaram do estudo de caso, duas empresas do setor, a empresa “A” que abate 4 mil suínos dia e gera aproximadamente 1.500 empregos entre diretos e indiretos e a empresa “B” que emprega diretamente 700 pessoas e abate 75 mil frangos diariamente. A metodologia utilizada foi um estudo de caso, a pesquisa tem um caráter explicativo, pois pretende-se ao final do artigo explicar o fenômeno da sustentabilidade a partir da implantação das práticas inovadoras. Ao longo do estudo, ficou evidente que as empresas apesar de algumas barreiras investem em práticas e processos inovadores, que estes processos na maioria das vezes oferecem resultados satisfatórios tanto nos aspectos financeiros como social e ambiental. Por fim, as empresas conseguem alinhar o investimento em inovação com resultados satisfatórios em relação a sustentabilidade empresarial.

Palavras-Chave: Sustentabilidade. Inovação. Setor frigorífico. Comportamento empresarial.

ABSTRACT

The meat packing industry sector is very important economically to Rio Grande do Sul, especially for the Alto Médio Uruguai region, where 48,3% of the chicken breeders of the state are located and more than 50% of the swine production of the state. This article aims to identify the contribution of innovative processes used by the companies of the meat packing industry sector in achieving corporate sustainability. Two companies from the sector took part in the case study, company “A” that slaughters 4,000 swines per day and generates approximately 1,500 direct and indirect jobs and company “B” which directly employs 700 people and slaughters 75,000 chickens daily. The methodology used was a case study, the research has an explanatory feature, because it is intended, at the end of this article, to explain the phenomenon of sustainability from the implementation of innovative practices. Throughout the study, it became evident that the companies, regardless of some barriers, invest in innovative practices and processes, that these processes offer, in most cases, satisfying results in financial as well as social and environmental aspects. In conclusion, the companies are able to align the investment in innovation with satisfying results concerning corporate sustainability.

Keywords: Innovation. Sustainability. Meat Packing Industry Sector. Corporate Behavior.



¹ Especialização em Liderança e Sustentabilidade - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - E-mail: carlaconrad@outlook.com

² Doutor em Educação e Docente do Curso de Especialização em Liderança e Sustentabilidade - UERGS. E-mail: joao-junior@uergs.edu.br



1 INTRODUÇÃO

A alta administração é responsável por desenvolver os mecanismos necessários para uma nova estratégia empresarial, estratégia que repensem sobre os atuais padrões de produção e de consumo, ajustando os objetivos econômicos aos componentes sociais e ambientais. Segundo Santos *et al* (2016), apesar das empresas brasileiras possuírem uma visão mais tradicional, um grande número de organizações vêm desenvolvendo novos conhecimentos, através dos avanços tecnológicos, permitindo uma maior competitividade.

Outro fator importante a destacar são os níveis de exigências que os principais mercados compradores globais estão cobrando dos fornecedores em relação aos aspectos que envolvem o termo sustentabilidade e responsabilidade, tais níveis, são balizadores de negociações e podem inibir acordos comerciais. Recentemente países da União Europeia, cobraram do Brasil uma política e ação mais efetiva em relação às queimadas que assolam o território brasileiro.

A relevância em estudar o tema inovação e sustentabilidade empresarial no setor frigorífico da mesorregião do noroeste rio grandense, parte da importância desta atividade para região, uma vez que, é um setor importante na geração de renda, envolvendo desde o produtor rural, trabalhadores na produção, empresas de insumos, de distribuição e de venda. Esta cadeia produtiva proporciona crescimento e desenvolvimento a região, contribuindo para a melhor distribuição de renda, aumento da qualidade de vida e redução das taxas de desemprego e pobreza.

O estudo do setor frigorífico proposto, contribuirá no sentido de evidenciar a relação da inovação empresarial com o envolvimento sustentável, que visem proteger o meio ambiente, a comunidade e a economia. Além disto, o estudo de casos múltiplos pretende mostrar como estão tratadas, controladas, as práticas utilizadas pela gestão das empresas e quais dificuldades enfrentadas na implantação e controle.

Deste modo, torna-se, indispensável pesquisar sobre a importância das práticas inovativas, adotadas pelas empresas em seus processos produtivos e gerenciais e a sua contribuição para sucesso e a competitividade empresarial. Considerando tais argumentos, este artigo tem como objetivo geral: Identificar a contribuição dos processos inovadores utilizados pelas empresas do setor frigorífico no alcance da sustentabilidade empresarial, enfocando o caso de Dois Frigoríficos da Mesorregião Noroeste Rio Grandense.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Inovação

A inovação faz menção à concorrência de novos produtos, novos equipamentos, novos métodos, a inovação não é apenas aperfeiçoar algo que já existe, mas sim destruir todos os elementos antecessores, trazendo à tona apenas o novo. A destruição criadora é um fato de



essencial importância para o sistema econômico, sendo a inovação uma variável endógena, um elemento interno da economia que se investido, se acrescido faz com que o sistema econômico tenha um melhor desenvolvimento. (SHUMPETER, 1961).

O Manual de Oslo (2004) divide as inovações em quatro tipos distintos: de produtos, de processos, de marketing e organizacionais. De acordo com o referido manual as inovações de produtos referem-se a melhoramento de um bem ou serviço que já existe, como introdução de uma tecnologia ou a criação de algo ainda não existente.

Freeman apud Nascimento (2008), classifica as inovações na atividade econômica como incrementais, radicais, novo sistema tecnológico e novo paradigma tecnoeconômico. Segundo o Manual de Frascati (2007, p.27), a inovação tecnológica está vinculada com um “conjunto de etapas científicas, tecnológicas, organizacionais, financeiras e comerciais”. Estas englobam a busca de aprendizagem, que auxiliam ou tendem a auxiliar na elaboração de novos produtos ou processos, ou com características diferenciadas.

Deste modo Vendrusculo e Galina (2020) afirmam que existe uma grande variedade de conceitos e diferentes entendimentos. Os autores defendem ainda que por mais que as definições sejam divergentes os diversos pesquisadores evidenciam a inovação como: 1) A inovação é o desenvolvimento ou aprimoramento de produtos, serviços e métodos desenvolvidos pelas empresas; 2) A inovação são mudanças ou criações recentes como produtos, serviços, sistemas tecnológicos, estruturas, formas de gestão, maneiras de pensar, de criar, de organizar, de buscar a sustentabilidade e de obter sucesso empresarial.

Com a finalidade de estimular a inovação foram criadas políticas públicas de incentivos. O Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação, Lei nº 13.243/2016, de 11 de janeiro de 2016, partir da Lei nº 10.973/2004 e Emenda Constitucional nº 85/2015, traz estímulo a atividades científicas e tecnológicas para o desenvolvimento econômico e social das empresas, incentivo ao desenvolvimento de ambientes favoráveis à inovação e as atividades, melhores e novos instrumentos de fomento e crédito, assim como a possibilidade das empresas competirem nos mercados nacionais e internacionais. (BRASIL, 2016).

2.2 Sustentabilidade Empresarial

Santos e Felix (2013), afirmam que a sustentabilidade deve ser sinônimo de evolução. “Uma empresa sustentável é aquela que contribui com o desenvolvimento sustentável, gerando, simultaneamente, benefícios econômicos, sociais e ambientais - conhecidos como os três pilares da sustentabilidade ou Triple Bottom Line” (HART; MILSTEN, 2004, p. 66). Essas devem ser tratadas com igual importância, para que nenhuma se sobressaia sobre a outra e de tal modo que uma complete a outra, estando interligadas.

Conforme Mattioda e Canciglieri Jr. (2012) o Triple Bottom Line, foi criado nos meados dos anos 90, pelo britânico John Brett Elkington, com a finalidade de aumentar e diferenciar o sistema empresarial, incorporando a sustentabilidade, as preocupações com o meio social e



financeiro. Este ainda segundo o autor está dividido em três dimensões: econômica, social e ambiental.

A sustentabilidade tem que ser economicamente viável para a organização e para a sociedade, dando retorno de investimento a empresa e ser rentável para os indivíduos. Tem de ser socialmente praticável, gerando boas condições de trabalho, emprego, envolvimento com a sociedade, combatendo as desigualdades e proporcionando bem-estar. No que diz respeito ao meio ambiente a empresa deve buscar fontes que não poluam, visar reutilizar produtos, ter cuidado com os recursos naturais e optar pela eco eficiência. (DIAS, 2011).

A melhor definição para o termo sustentabilidade empresarial é “equilíbrio” entre as três dimensões, podemos compreender que a dimensão financeira, traz a preocupação com a: produção, com o mercado consumidor, com o capitalismo. Na dimensão social, sua preocupação é com o: coletivo e o individual, com os interesses das diferentes classes sociais. Na dimensão ambiental algumas das preocupações são: a produção mais limpa, o respeito ao meio ambiente e aos recursos naturais. As três dimensões estão interligadas e compartilham do mesmo objetivo, ou seja, promover a sustentabilidade. (NASCIMENTO, 2020).

A empresa quando inserida no contexto do Triple Botton Line faz com que suas ações se tornem uma oportunidade de crescimento no mercado competitivo, proporcionando qualidade de vida aos stakeholders e um maior cuidado com o meio ambiente. Como consequência, cria-se uma nova visão organizacional, comprometimento dos trabalhadores, melhor desempenho no ambiente de trabalho, desenvolvimento de novas ideias, além de um relacionamento colaborativo com os órgãos governamentais, sociedade e grupos ambientalistas. (CLARO; CLARO; AMANCIO, 2008).

2.3 Inovação e Sustentabilidade Empresarial

Para SEBRAE (2012) a inovação e a sustentabilidade, são os alicerces para a construção de avanços e melhorias nas empresas brasileiras, duas vertentes essenciais para uma transformação duradoura e profunda, garantindo a sobrevivência do nosso mercado. De acordo com este ainda, a inovação transformou-se em algo primordial, tal visão surgiu a partir do avanço das tecnologias, internet e comunicação que alterou o contexto de economia e sociedade, com produtos, serviços e processos diferentes e complexos.

A sustentabilidade é multidimensional, pois considera a integração do meio social, ambiental e visa a preservação dos recursos naturais com o propósito de alvejar seu lucro, os relatórios sustentáveis podem ser uma ferramenta muito valiosa para a promoção das práticas sustentáveis, atendendo ao interesse social, abordando e divulgando ações futuras, auxiliando na gestão e criando oportunidades de negociação com novos mercados ou stakeholders. (NASCIMENTO, 2020).

Neste sentido, Neder *et al* (2019) afirma que os termos inovação e sustentabilidade se complementam e se conectam, visto que todas as vezes que há o desenvolvimento de um novo



produto, processo ou serviço sustentável é indispensável utilizar a inovação. Ainda, o autor evidencia, que esta conciliação entre os termos ocorre principalmente quando a empresa busca eliminar um problema ambiental, ocasionado pelo seu próprio sistema de produção, sendo ele na busca da redução de recursos naturais, na diminuição dos resíduos industriais ou no controle as toxinas poluentes.

Para Barbieri *et al.* (2010) as inovações ecoeficientes são as que amenizam a degradação ambiental, como redução de matéria prima, energia ou substância emitidas pelo processo produtivo, porém estas podem ocasionar em desemprego ou diminuir a rede de fornecedores, prejudicando o meio social, sendo assim, não deve ser considerada como uma inovação sustentável. Por outro lado, a inovação sustentável é aquela que cria novos produtos, serviços, processos ou gestão que também carregam consigo benefícios financeiros, sociais e ambientais.

Podemos destacar segundo Souza, Scur e Hilsdorf (2020) como vantagens das práticas de sustentabilidade e inovação nas empresas a redução de gases, materiais poluentes e água potável, controle de resíduos industriais e produção de energia limpa. Além disto, há a conscientização dos colaboradores, diminuição de custos, aumento das receitas e vendas, maior credibilidade da marca, melhor comunicação com os envolvidos, uma melhor visão frente à sociedade e promoção de maior qualidade de vida e bem estar social.

3 MATERIAIS E METODOS

Conforme Gil (2008), o problema de pesquisa deve ser claro e preciso, devendo haver a possibilidade de solução. O problema de pesquisa deste artigo é: Identificar a contribuição dos processos inovadores utilizados pelas empresas do setor frigorífico no alcance da sustentabilidade empresarial, enfocando o caso de Dois Frigoríficos da Mesorregião Noroeste Rio Grandense.

Quanto a sua natureza, este estudo se classifica como pesquisa aplicada, pois é dedicado a compreender como a aplicação de processos inovadores contribuem para o alcance da sustentabilidade (Gil, 2008). Em um primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os temas Inovação e Sustentabilidade, cuja a finalidade foi identificar os principais conceitos, definições e sua utilização no setor empresarial.

Quanto a abordagem este artigo tem o caráter quali-quantitativo, uma vez que, as pesquisas que possuem este tipo de abordagem propiciam ao autor operar de forma mais padronizada, propiciando o alcance de resultados mais representativos, no entanto, a mescla com os aspectos qualitativos, oferece ao pesquisador uma profundidade no entendimento e na possibilidade da interpretação e interação com a situação pesquisada. (Ludke e André, 1999).

Em relação ao seu objetivo, este artigo possui um caráter explicativo, pois pretende demonstrar a relação das práticas inovadoras com a sustentabilidade empresarial, já em relação aos procedimentos, o mesmo se caracteriza por ser um estudo de caso múltiplo, o qual proporciona a capacidade de compreender os fenômenos como um todo, além disto, o pesquisador aumenta seus conhecimentos sobre fatos cotidianos (Gil, 2009; Yin, 2010).



Para a coleta dos dados o procedimento adotado foi o envio dos questionários via Plataforma Google Forms, respeitando desta forma o estado de calamidade pública no Rio Grande do Sul, devido ao Covid19. Cabe ressaltar que tal situação acarretou em um prejuízo mesmo que pequeno na coleta dos dados. A seleção das empresas que participaram do estudo de caso, obedeceram os seguintes critérios: i) estar instalada com a matriz ou uma unidade produtiva na mesorregião noroeste rio grandense; ii) ter disponibilidade de receber e responder aos formulário enviado pela internet; e iii) ser atuante no segmento frigorífico.

No entanto, uma condição foi determinante para a seleção, a proximidade das empresas com a pesquisadora, neste caso, apesar do envio contemplar todas as plantas frigoríficas da região, no total de 07, apenas duas (02) se disponibilizaram a participar do estudo. Além da coleta dos dados via formulário eletrônico, também foi utilizado aplicativo de mensagens Whatspp para troca de informações e esclarecimentos junto aos entrevistados.

O período de realização da coleta dos dados foi entre os dias 01/10/2020 e 31/10/2020. Em consideração a análise dos dados foi utilizado a interpretação de conteúdo. Minayo (2002), afirma que este requer vasto conhecimento de determinado assunto, atrelado aos dados levantados pelo pesquisador, é um tipo de agrupamento de dados comuns, com mesmo sentido e ideias, que tem por finalidade criar uma classificação de análise.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Setor Frigorífico

O Brasil está entre os maiores produtores e exportadores de carne do mundo (Oliveira *et al*, 2014). Com um modelo de produção integrado os setores de avicultura e suinocultura no Brasil geram cerca de 4,1 milhões de empregos diretos e indiretos e mais de 100 mil famílias envolvidas, vale destacar também que a produção de frango em 2018 era de 12.855 toneladas e em 2019 foi para 13.245 toneladas, a produção de suínos em 2018 era de 3.974 tonelada e em 2019 foi para 3.983 toneladas (ABPA, 2020).

Ainda segundo o relatório anual da Associação Brasileira de Proteína Animal - ABPA (2020), as regiões sul e sudeste são responsáveis por 80% de toda a produção, sendo o estado do Rio Grande do Sul o 3º com maior número de abates e exportações no ano de 2019, tanto no setor avícola, quanto no setor suíno. Os frigoríficos são, na maioria das cidades do interior do País, o principal fator que faz gerar empregos, que movimenta as atividades econômicas, que são fontes de renda aos agricultores locais e comerciantes em geral.

Na Mesorregião Noroeste do estado do Rio Grande do Sul a suinocultura e avicultura são fontes de renda, de emprego e de desenvolvimento. Nesta região concentra-se 48,3% do total de produtores de galinhas do estado, com a maior frequência de propriedades de corte comercial (32%) e de aves de subsistência (49,8%), sendo a maior produção de frango de corte comercial, com índice de 32% das propriedades. É também na mesorregião que concentra-se



49,2% dos frigoríficos de corte de frango instalados em todo o estado. (MARKS *et al*, 2014).

No que diz respeito a suinocultura a mesorregião Noroeste, apresenta grande relevância na distribuição espacial das propriedades produtoras, tanto na exploração comercial quanto na de subsistência com índice de 52,7%, concentram-se também 56,0% das granjas comerciais integradas e 34,1% das granjas comerciais independentes. Na região há o maior número de produtores e de animais, além de estar concentrado o maior número de frigoríficos suínos do estado, estando 46% nestes municípios, que normalmente possuem maior número de abates, por atenderem uma maior escala de consumidores (MARKS *et al*, 2014).

Existe na região estudada uma grande quantidade de pequenos frigoríficos, que surgiram a partir da influência gerada pelos grandes abatedouros, estas grandes empresas ditam um perfil a ser seguido, motivam a criação de novas empresas, de novas propriedades produtoras e de outras organizações que estejam relacionadas a este setor. Diante, deste propósito buscou-se analisar e comparar o caso de duas empresas desta região, que domina o mercado frigorífico, a Empresa “A” e a Empresa “B”.

4.2 Características Gerais das Empresas Participantes

As empresas estudadas são do ramo alimentício, as duas se enquadram como abatedouro frigorífico. A empresa “A” abate cerca de 4 mil suínos por dia, com uma estimativa de mais de 1.500 empregos diretos e indiretos entre granjas, transportadores, prestadores de serviços e outros. Em uma área de 450.000 metros quadrados, originou uma fábrica de 26.300 metros quadrados, sendo um dos únicos habilitados a exportação para a China, além disso, o faturamento proveniente das exportações fica em torno de 34% do total.

A Empresa “B” conta com mais de 700 funcionários diretos, incluindo a indústria e fábrica de ração, além dos empregos indiretos que são gerados através do seu processo de produção, possui mais de 127 aviários integrados, com um abate de mais de 75 mil frangos por dia. A sua exportação é feita para 16 países diferentes, onde 37% do faturamento provêm das exportações e o restante abastece os demais estados do Brasil.

Na Empresa “A”, o responsável por responder ao questionário foi o Analista de Manutenção, que está cursando Contabilidade e atua a 11 anos na empresa. Segundo o entrevistado: “o abatedouro está a 50 anos desenvolvendo suas atividades no mercado, produzindo e industrializando diversos derivados da carne suína, como cortes especiais, embutidos, presuntos, resfriados e semi prontos, assim como em outras plantas há o processamento de produtos derivados da carne bovina e de aves”.

Na Empresa B, o encarregado de responder a pesquisa foi o Gerente Industrial, este possui formação em Medicina Veterinária e trabalha a quase 8 anos na empresa. Segundo o questionado: “os produtos são resultantes da avicultura, destacando como principais: a carne congelada de frango com osso, carne congelada de frango sem osso, miúdos de frango, assim como salsicha congelada, salsicha resfriada e linguiça congelada”.



4.3 A Inovação no Âmbito Empresarial

A Empresa “A” define a inovação “como tornar algo mais prático e fácil”, já a Empresa “B” define como “toda a melhoria em equipamentos, processos e produtos”. As respostas vão ao encontro do que pensa Figueiredo (2015), que inovar é ir além de ter ideias e projetos, é aplicá-los aos propósitos da empresa e implementá-las para atender as expectativas do consumidor. O autor ainda defende a inovação pode aprimorar o desempenho interno da empresa, tornar o processo de produção e de gestão mais simples.

No diz respeito à classificação das inovações pela forma que é implementada, as duas empresas estudadas priorizam as inovações por processos. Seguindo o Manual de Oslo (2004), a inovação de processos diz respeito a desempenhar novas maneiras de produzir, de disseminar seu produto no mercado, com maior vantagem competitiva. Deste modo, as empresas visam a utilização da inovação de processos para transformar seu produto e reduzir os insumos utilizados a fim de evitar e corrigir possíveis falhas (ZIVIANE; FERREIRA, 2017).

Em relação a como estas inovações são inseridas e desenvolvidas, as duas organizações têm a mesma maneira de fazê-la, ou seja, destaca-se a inovação incremental. Segundo Tigre (2006) as inovações incrementais são aquelas feitas através de pequenas mudanças e alterações realizadas no dia a dia, de maneira contínua. A Empresa “B” destaca ainda que “[...] deve-se ter um cuidado muito grande com as inovações que não são viáveis, estas são apresentadas como soluções dos problemas, porém demandam de investimentos altíssimos e que muitas vezes não trazem retorno”. (Entrevistado B)

Em relação a frequência de implantação da inovação a Empresa “A” acrescenta que “[...] são feitas quando se julga necessário...”, já a Empresa “B” afirma que “[...] estas são realizadas continuamente”. Pode-se deste modo observar que a Empresa “A” apresenta uma contradição no seu posicionamento, uma vez que, ao afirmar que as inovações são feitas de maneira incremental, ou seja, “com ações rotineiras”, contradiz com a frequência com que é realizado este processo. Este fato pode demonstrar uma falta de preparo da empresa para as questões que envolvem a inovação, ou desconhecimento do entrevistado em relação ao tema.

A Empresa “A” busca continuamente a qualidade e deixa claro o interesse por maiores rendimentos “[...] são os fatores que motivam a buscar métodos inovativos”, Por sua vez, a Empresa “B” visa a “[...] redução dos custos operacionais, aumento de produtividade e ganhar novos consumidores, através do desenvolvimento de novos produtos”. Para Wilbert (2017) o ato de inovar está relacionado com produzir valor financeiro e a alcançar os lucros estimados, através de um planejamento estratégico.

Quando se apresenta o questionamento para as empresas, sobre o apoio governamental, no âmbito federal, estadual ou municipal, para o crescimento em práticas inovadoras, estas afirmam que não tiveram e que não têm nenhum fomento neste sentido. Para a Empresa “A” “[...] o motivo apresentado é o de se tratar de uma organização particular” e para a Empresa “B” “[...] por não existirem apoio do governo”. Deste modo, percebe-se que as empresas pesquisadas



não têm conhecimento das leis que incentivem a inovação e por este motivo tenham mais dificuldades de investir e obter novas tecnologias.

Na Empresa “A” possui um setor de P&D responsável pela criação e desenvolvimento das inovações, mas também há um envolvimento de todos os setores da organização para que este processo tenha sucesso, na Empresa “B” as decisões são feitas em conjunto com todos os setores. Para Tigre (2006), a unidade de P&D em uma organização proporciona uma redução dos riscos do processo e um controle maior, conseguindo calcular o prazo de retorno do investimento e a disponibilidade financeira da empresa.

Quando se questiona sobre quais produtos ou processos, que já foram muito utilizados e hoje não se usa mais, a Empresa “A” destaca as carnes marinadas, “[...] pois com as constantes transformações mercadológicas, o consumidor muda seu interesse, comportamento e seu perfil de compra”. Para a Empresa “B”, o foco foi voltado aos processos, como: evisceração manual, tratamento anaeróbio de efluentes, apontamento e controle de estoque manual e congelamento manual.

Destaca-se os produtos ou processos que as empresas têm buscado de novo, a Empresa “A” afirma que “[...] o que se busca é principalmente os rendimentos”, a Empresa “B” visa criar novos produtos ao consumidor, com mais valor agregado, o que fica evidente na resposta do entrevistado “diferenciando-nos da concorrência”. Pode-se destacar que a Empresa B apresenta uma contradição na sua resposta, pois como vimos anteriormente, esta havia destacado que visa inovar principalmente nos processos.

Referente a implementação da inovação, a Empresa “A” destaca que há preparação dos colaboradores através de cursos, treinamentos ou palestras, já a Empresa “B”, afirma que não possui nenhuma dessas ferramentas para preparação do pessoal. Neste sentido vale relacionar ao grau de resistência dos colaboradores em relação ao desenvolvimento de produtos inovadores.

A Empresa “A” declara que a maior dificuldade encontrada para a inserção da inovação são as pessoas, devido a sua resistência às mudanças, ao conhecimento e a inserção de novas tecnologias. Para a Empresa “B” o maior desafio para se destacar no setor é o alto custo dos equipamentos para frigoríficos, já no que se refere aos problemas de inserção aos processos inovativos, é de “não poder parar, o processo, ele não pode parar, a inovação deve ser implantada em movimento, não pode atrasar, não pode dificultar as atividades”, este deve acontecer de maneira que não interfira nas atividades frigoríficas.

Seguindo a ideia da inserção dos processos inovativos, a Empresa “A” avalia e monitora a percepção dos colaboradores diariamente, através da “...gestão colada...”, segundo a Empresa “B” “[...] se um ou mais colaboradores vão trabalhar junto ou operando a inovação eles são ouvidos antes da implantação para fazerem suas considerações, assim quando a inovação é implantada, já estão por dentro de decisões, muitas vezes, tomadas por eles mesmos”.

O ato de gerenciar deve estar ligado e fazer parte de todos os processos de inovar, na visão de Tidd e Bessant (2015) o gerenciamento deve ser feito com muito comprometimento e se torna indispensável no método de implementar a inovação. Diante disso, determina-se que



o gerenciamento deve estar presente em todas as fases deste processo, pois pode minimizar possíveis erros e riscos, além de garantir maior qualidade e sucesso a inovação e pode possibilitar maiores conhecimentos técnicos e gerenciais para os colaboradores da organização.

Os gestores da Empresa “A” consideram que a inovação está relacionada diretamente com o sucesso e a continuidade da empresa pois, “[...] tudo que é novo e der lucro é bem-vindo”. Para a Empresa “B”, há uma interligação entre os termos inovação, sucesso e continuidade, “[...] pois já foram provados em momentos de crise do setor que as inovações contribuem muito para a saúde da empresa”. Oportunidades e adversidades são as combinações essenciais para a criação de uma estratégia de sucesso, seja no ambiente interno ou no ambiente externo (TIGRE, 2006).

4.4 Sustentabilidade Empresarial

Nesta seção procuramos destacar as atividades e ações relativas à sustentabilidade, também buscou-se compreender como as empresas definem este termo. Para a Empresa “A” refere-se ao poder de se “...auto sustentar...”, segundo a Empresa “B” ser sustentável “[...] é a forma de rodar uma empresa em harmonia com todos os aspectos que o cercam, sejam ambientais, sociais, política e financeira”. Para Nascimento (2020), o Triple Botton Line refere-se ao correlacionamento das dimensões sociais, ambientais e sociais.

Neste sentido, vale destacar as iniciativas sustentáveis presentes nas empresas, para a Empresa “A” promover a sustentabilidade é ter “[...] maiores rendimentos, redução nos custos bom desenvolvimento dos processos”. Segundo a Empresa “B” busca-se por soluções locais, “[...] a empresa buscou ser um exemplo no tratamento de efluente, a empresa apoia e contribui com o desenvolvimento regional, fomenta o crescimento, seja do integrado, do colaborador ou do prestador de serviços”.

A Empresa “B” destaca que dentre as tecnologias sustentáveis utilizadas pela empresa “[...] temos o tratamento de efluentes, porém há uma preocupação também ao adquirir máquinas, ou elaborar processos que consomem menos água, gastem menos energia...”, complementa, “[...] fica difícil enumerar apenas uma tecnologia”. Na Empresa “A”, além do tratamento de efluentes, como citado anteriormente, há o reaproveitamento de quase toda água utilizada, assim como fontes alternativas de geração de energia, que através de painéis solares e uma torre eólica reduz os impactos ambientais e custos operacionais.

Quando se questiona sobre a importância da sustentabilidade para a gestão, a Empresa “A” e a Empresa “B” destacam ser importantes. Deste modo, vale evidenciar que mesmo a Empresa “B” considere relevante, esta não possui muitas ações ou tecnologias neste aspecto. Carvalho (2019) define a sustentabilidade como um processo de mudança, no qual visa empregar os insumos ou recursos a favor dos investimentos, este deve ser conduzido a fim de que se satisfaçam os desejos e necessidades dos trabalhadores e da organização.

A empresa “A” adota o descarte adequado de resíduos da produção, e quase 100% destes



resíduos são reutilizados, os dejetos dos suínos e resíduos oriundo do processo de produção são transformados, por biodigestores, em gás metano, que produz energia elétrica para o frigorífico. Por sua vez, a Empresa “B” afirma que tem um bom percentual de reutilização da água, porém não destaca quanto seria, além disto acrescenta que estes “[...] são aspectos monitorados de perto pelo ministério do meio ambiente, com constantes fiscalizações”.

Os dois frigoríficos respondentes afirmam fazer o monitoramento dos impactos ambientais, o primeiro afirma ter no seu grupo de colaboradores um analista ambiental e, além disto, empresas contratadas que fazem a coleta dos dados dentro das normas, na segunda é realizado de maneira compulsória, todo o descarte de resíduos e de efluentes possuem processos descritos com etapas de monitoramento bem definidas. Porém nenhuma destas revelam com que frequência acontece este controle.

No que diz respeito a iniciativas para reduzir a poluição do meio ambiente decorrentes do seu processo produtivo, as duas empresas destacam que têm adotado novas práticas, na Empresa “A” são feitas análises diárias, além de controle mensais dos gases e combustão de óleos, já a Empresa “B” busca-se reutilizar boa parte de sua água residual, com um sistema inovador de iodo ativado por ar difuso, “[...] a queima da nossa caldeira é controlada eletronicamente para evitar emissão de material particulado, nosso resíduo sólido tem destino com rastreabilidade”, destaca o responsável.

Buscamos definir a importância da organização frente a sociedade, neste sentido, foram analisados os incentivos a diversidade e inclusão social no seu quadro funcional, a Empresa “A” destacou que têm incentivo, porém não destacou como ocorre, já a Empresa “B” colocou que “[...] não pode haver fazer discriminação de sexo, cor, raça ou crença, o que tem um número de vagas destinados à pessoas com deficiência (PCD) o que é estabelecido por lei”.

Na Empresa “A” existem práticas direcionadas a comunidade em geral, este projeto “[...] é o chamado Fazer o bem Faz Bem, que visa a destinação de cestas básicas aos que precisam, materiais cirúrgicos e ambulâncias, que já foram destinadas a três hospitais da região”, já na Empresa “B” são realizadas doações eventualmente em prol do hospital regional e em algumas situações pontuais, mas não proveem de projetos específicos. Também buscamos verificar a existência de práticas de gestão que incentivam processos que permitam a recuperação de capital, financeiro, humano e natural da empresa, a Empresa “B” não possui nenhum projeto, a Empresa “A” possui a iniciativa “...Juntos pela Amazônia, que visa na distribuição de mudas de árvores”.

4.5 Inovação e Sustentabilidade

Diante da importância da inovação e sustentabilidade para o crescimento organizacional, questionamos como a sustentabilidade é incorporada nos processos inovativos, as duas empresas defendem que toda vez que se muda um processo, um produto ou é instalada uma nova máquina é mensurado o impacto desta. Segundo a Empresa “B” “[...] não temos um processo instaurado



para aplicação de inovações, apenas somos pessoas jovens que tem no espírito de trabalho a ideia de que inovar é sempre bom”.

Quanto há a inserção de uma inovação as duas empresas destacam a importância desta para a sustentabilidade ambiental, social e econômica, porém defendem que sempre são mensurados os impactos, de maneira individual e pontual a cada caso. Pois, segundo os respondentes, cada nova ferramenta ou instrumento utilizado que vise a sustentabilidade, pode demandar muito investimento, pouco retorno e muitas vezes não são fáceis de mensurar.

Deste modo, Rabelo (2015) defende que estudos empíricos revelam que as empresas que incluem a sustentabilidade na inserção da inovação, tendem a ter um melhor desempenho competitivo, pois é dessas que surgem os resultados da participação do mercado, além disto, há a diminuição dos custos e maior qualidade na produção. Este autor também destaca que muitas vezes as empresas interpretam a inovação sustentável como um custo que terão a mais do que já possuem, e que por esta razão acaba sendo utilizada apenas em ações que são exigidas pelos órgãos reguladores, como normas e leis.

Os processos inovativos adotados pela Empresa “A” que auxiliaram no fator sustentabilidade, segundo o respondente são “[...] o processo de rendimentos, perdas e apontamentos”. Já para a Empresa “B” “[...] um ponto importante é a reutilização de água residual e a adoção de novas tecnologias para controle de motorização reduziram o consumo de energia”.

Para Neder (2019) a ligação entre a inovação e a sustentabilidade é direta, toda vez que se busca aplicar a inovação, seja por meio de um novo produto, processo ou serviço é necessário que aconteça um contexto de inovação. Deste modo, segundo o autor, deve-se tentar conduzir os esforços das empresas, voltadas a criação de práticas e projetos inovativos, que visem atender as necessidades ambientais, econômicas e sociais que envolvam o meio interno e externo da organização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa tem como objetivo identificar a contribuição dos processos inovadores utilizados pelas empresas do setor frigorífico no alcance da sustentabilidade empresarial enfocando o caso de Dois Frigoríficos da Mesoregião Noroeste Rio Grandense. O setor frigorífico de aves e suínos no Brasil gera aproximadamente 4,1 milhões de empregos diretos e indiretos, o Estado do Rio Grande do Sul é o 3º maior abatedouro e exportador deste tipo de produto e a Mesoregião Noroeste do Estado, concentra 48,3% do total de produtores de galinha do estado no que diz respeito a avicultura e 52,7% dos estabelecimentos ligados à suinocultura. (MARKS *et al*, 2014) (ABPA 2020).

Metodologicamente o trabalho é caracterizado como um estudo de caso e tem caráter explicativo, pois pretendemos explicar a relação da inovação com a sustentabilidade empresarial. Por se tratar de um estudo de caso, foi enviado um questionário pelo Google Forms, para todos



os frigoríficos da região, no entanto, apenas dois se disponibilizaram a participar do estudo, o período de coleta de dados ocorreu entre os dias 01/10/2020 e 31/10/2020.

Em relação aos frigoríficos participantes, a empresa “A” abate 4 mil suínos por dia e gera aproximadamente 1.500 empregos entre diretos e indiretos e atua a mais de 50 anos no mercado, a empresa “B” tem sua origem no ideal familiar, emprega 700 pessoas e abate mais de 75 mil frangos por dia. Sobre os aspectos da inovação no âmbito empresarial, a empresa “A” define inovação “como tornar algo mais prático e fácil”. Já para a empresa “B” “toda a melhoria em equipamentos, processos e produtos”. Outro ponto importante é que a inovação colabora com “[...] redução dos custos operacionais, aumento de produtividade e ganhar novos consumidores, através do desenvolvimento de novos produtos”, somente uma das empresas possui departamento de P&D.

As empresas não acessam as políticas públicas para o incentivo de processos inovadores, eles buscam “principalmente aumentar os rendimentos”, observamos que na maioria das vezes os colaboradores não são resistentes a inovação e que a grande preocupação é que a inovação não pode parar a empresa, ou seja, “não poder parar, o processo, ele não pode parar, a inovação deve ser implantada em movimento, não pode atrasar, não pode dificultar as atividades”.

Em relação a Sustentabilidade Empresarial a inovação ajuda a empresa a “...auto sustentar” e é a forma de “[...] rodar a empresa em harmonia com todos os aspectos que a cercam, sejam ambientais, sociais, política e financeira”, o investimento em inovação “[...] aumenta os rendimentos, reduz os custos,...”.

Por fim, foram atingidos os objetivos do presente estudo, visto que, as duas empresas investem em inovação, cada uma da sua maneira, com o seu entendimento, fica evidente que o investimento em processos inovativos colaboram com as empresas na busca pela sustentabilidade e que este caminho deve ser feito de forma constante e integrado, mostrando para a sociedade a preocupação da empresa e os resultados obtidos.

A pesquisa teve limitações ao não poder ser feito pessoalmente a coleta de dados, em decorrência do estado de calamidade publica em relação ao Covid-19, no qual traria resultados mais detalhados a pesquisa. O presente estudo pode ser complementado com um comparativo a uma organização que tenha toda a sua gestão voltada a atender e seguir o Triple Botton Line, a fim de delimitar caminhos e ações a seguir, no intuito de promover uma gestão inovadora e sustentável.

Com base no estudo as empresas devem priorizar o envolvimento maior dos funcionários para atingir seus objetivos, além disto, priorizar produtos ou processos inovativos que contemplem as três dimensões do Tripé da Sustentabilidade. Finalizamos com a seguinte frase do entrevista da empresa “B” “[...] não temos um processo instaurado para aplicação de inovações, apenas somos pessoas jovens que tem no espírito de trabalho a ideia de que inovar é sempre bom”.



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL (ABPA). **Relatórios anuais**.

Disponível em: http://abpa-br.org/wp-content/uploads/2020/05/abpa_relatorio_anual_2020_portugues_web.pdf. Acesso em: 20. out. 2020.

BARBIERI, J. C. *et al.* Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. **Revista Administração de Empresas**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 146154, abr/jun. 2010. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902010000200002>.

BRASIL. Lei nº. 11.196, de 21 de novembro de 2005. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 21 nov. 2005. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111196.htm>. Acesso em: 10. out. 2020.

BRASIL. Lei nº. 13.243, de 11 de janeiro de 2016. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 jan. 2016. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13243-11-janeiro-2016-782239-publicacaooriginal-149178-pl.html>>. Acesso em: 01. out. 2020.

CARVALHO, G. O. Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável: Uma Visão Contemporânea. **Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p.779-792, jan/mar. 2019.

CLARO, P. B. O, CLARO, D. P. AMANCIO, R. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. **Revista de Administração**., São Paulo, v.43, n.4, p.289-300, out./nov./dez. 2008.

DIAS, R. **Gestão ambiental responsabilidade social e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2011.

FIGUEIREDO, P. N. **Gestão da Inovação: Conceitos, Métricas e Experiências de Empresas no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2920-7/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>>. Acesso em: 2 nov. 2020.

GIL, A. C. **Estudo de Caso: Fundamentação Científica, subsídio para coleta e análise de dados, como redigir o relatório**. 1 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522464753/cfi/3!/4/4@0.00:66.0>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008. p.200.

HART, S. L.; MILSTEIN; M. B. Criando valor sustentável. **RAE Executivo**, v. 3, n. 2, p. 66–79, maio/jul 2004.

LÜDKE, M.; André, M. D. A. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1999.

MANUAL DE FRASCATI: **Metodologia proposta para a definição da investigação e desenvolvimento experimental**. UESC, p. 27, 2007.



- MARKS, F. *et al.* (2014). Panorama da avicultura no Rio Grande do Sul. **Informativo Técnico da Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Agronegócio**. v. 05, n.6, p.11, jun/2014.
- MARKS, F. *et al.* (2014). Panorama da suinocultura no Rio Grande do Sul. **Informativo Técnico da Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Agronegócio**. v. 05, n.7, p. 11, jul/2014.
- MATTIODA, R. A. CANGIOLIERI JR., O. Abordagem dos Conceitos do Triple Bottom Line no Desenvolvimento Integrado de Produtos. **Revista SODEBRAS**, Paraná, v. 7.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora VozesLtda, 2002.
- NASCIMENTO, P. T. O sentido objetivo da prática administrativa. **Cadernos EBAPE.BR**, v.6, n. 1, p. 1-17, 2008.
- NASCIMENTO, A. J. S. **Abordagens para Avaliar as Práticas de Sustentabilidade Empresarial: Uma Revisão da Literatura**. Campina Grande, Dissertação Mestrado em Administração – Universidade Federal de Campina Grande, 2020.
- NEDER, R. *et al.* Relações entre inovação e sustentabilidade: Termos e tendências na produção científica mundial. **Gestão e Regionalidade**, v. 35, n. 104, mai/ago, 2019.
- OCDE. Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento. **Manual de Oslo: proposta de Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados sobre Inovação Tecnológica**. 3º ed. 2004.
- OLIVEIRA, M. R. G. *et al.* Mensurando a inovação por meio do grau de inovação setorial e do característico setorial de inovação. RAI – **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 115-137, abr., 2014. doi:<http://dx.doi.org/10.5773/rai.v11i1.1120>.
- RABELO, O. S.. **As Multidimensões da Ecoinovação: evidências empíricas dos principais condutores nas indústrias brasileiras**.Repositório UFPE, 2015.
- SANTOS, J. G. C. *et al.* Efeitos da inovação no desempenho de firmas brasileiras: Rentabilidade, lucro, geração de valor ou percepção do mercado?. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 14, n. 3, p. 155-183, set./dez.,2016. doi: 10.15600/1679-5350/rau.v14n3p155-183.
- SANTOS, J. S.; FELIX, V. F. Gestão ambiental e sustentabilidade: Um estudo de casos múltiplos no setor hoteleiro de João Pessoa/PB. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 10, n. 10, p. 2185-2197, jan.-abr. 2013.
- SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Inovação e Sustentabilidade: **Bases para o Futuro dos Pequenos Negócios**. 2012. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/inovacao_sustentabilidade.pdf> . Acesso em: Out. 2020.



SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Edição de George Allen e Unwin Ltd., tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961. Título original: Capitalism, Socialism, and Democracy.

SOUZA, W. J. V.; SCUR, G., HILSDORF, W. C. **Panorama das práticas de ecoinovação na indústria brasileira de revestimentos cerâmicos: o caso dos clusters de Criciúma e Santa Gertrudes**. Cerâmica Industrial, São Paulo, jan-mar. 2020. doi: <https://doi.org/10.4322/cerind.2019.019>.

TIDD, J.; BESSANT, J. **Gestão da Inovação**. 5. ed. Porto Alegre. Editora Bookman, 2015.

TIGRE, P. B. **Gestão da Inovação: A Economia da Tecnologia no Brasil**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2006.

VENDRUSCOLO, L. T.; GALINA, S. V. R. A internacionalização no processo de inovação das Startups brasileiras de tecnologia da informação e comunicação (TIC). Ver. De **Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, São Paulo**, v. 9, n.2, p. 123-157, jan-abr. 2020.

WILBERT, J. K. W. *et al.* O uso de Comunidades de Práticas Virtuais (VCOPS) para fins de inovação segundo percepção de seus membros. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 7, n. 1, p. 109-125, mar., 2017.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Tradução Ana Thorell. 4. ed. São Paulo: Bookman, 2010.

ZIVIANI, F.; FERREIRA, M. A. T. Práticas de Gestão da Inovação no Setor Elétrico Brasileiro: A percepção dos gerentes de pesquisa e desenvolvimento. **Revista de Administração da UFSM**, v. 10, n. 1, jan./mar., 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/14162>>.

Recebido em: 14/01/2021
Aceito em: 27/07/2021
Publicado em: 08/2021